

SUMÁRIO EXECUTIVO

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS | RAIS

Ano-base 2024 | Abril 2026



INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogerio Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretor Setorial de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretor Setorial de Estudos e Pesquisas

Wilton Pires Júnior

Diretora Setorial de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Moraes Tresinari

Elaboração

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Assessoria de Relacionamento Institucional - Arin

Sumário

Pág.	
04	Apresentação

Pág.	
05	Introdução

Pág.	
06	Principais conceitos

Pág.	
07	Principais resultados

Pág.	
08	

Rais Vínculos

Vínculos	08
Geográfico	09
Grupamento de atividades econômicas	10
Natureza jurídica	10
Tamanho do estabelecimento	11
Tipo de vínculos	12
Características individuais	13
Remuneração	14
Geográfico	15
Faixa de horas contratuais semanais	16
Grupamento de atividades econômicas	16
Natureza jurídica	17
Tamanho do estabelecimento	17
Características individuais	18

Pág.	
19	

Rais Estabelecimentos - Estabelecimentos declarantes

Geográfico	19
Grupamento de atividades econômicas	20
Tamanho do estabelecimento	20

Pág.	
21	

Regionalização



Apresentação

O presente Caderno tem como objetivo acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2024, disponibilizados pela Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no mês de janeiro de 2026.

Por anos, este documento foi apresentado no formato de caderno, mas as mudanças implementadas pelo MTE, no âmbito da transição para o eSocial - que culminaram na criação de uma nova série histórica - orientaram esta reformulação na direção de um formato mais sintético, pelo segundo ano consecutivo.

Este texto foi revisto para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados referentes ao número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por recortes selecionados. Apesar do recorte temporal contemplar apenas os dois últimos anos, mantiveram-se as demais desagregações originais: por setor, nível ocupacional, características individuais dos trabalhadores e por região.

Desta forma, as informações e análises apresentadas buscam subsidiar e qualificar as decisões dos principais atores do mercado de trabalho, contribuindo para referenciar o planejamento e propiciar uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

¹Borjas (2012) em seu livro "Economia do Trabalho" destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

Introdução

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), atualmente regulamentada pelo decreto n.º 10.854, de 10/11/2021, e pela Portaria MTP n.º 671, de 8/11/2021, é um registro administrativo de âmbito nacional, com periodicidade anual. Trata-se de uma declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive aqueles que não possuíam vínculos empregatícios em 31 de

dezembro do exercício (RAIS Negativa)³.

O processo de transição para o eSocial ocorreu em fases sucessivas e, em seus estágios iniciais, não houve impacto significativo sobre os resultados. No entanto, com a consolidação desse processo, o MTE passou a indicar a não comparação entre as séries anteriores e posteriores à transição para o eSocial, conforme explicitado a seguir:

“No ano-base 2022, em especial, percebeu-se a ocorrência de importante quebra na série histórica da RAIS. Por esse motivo, não se recomenda a comparação direta dos resultados desse ano com os resultados de anos anteriores. Isso ocorre devido ao processo de transição, ainda não concluído, da forma de captação dos dados da RAIS.” (MTE, 2024)

Dessa forma, nas versões anteriores a 2023 do documento, em função da recomendação do MTE devido a mudança estrutural na captação dos dados, a continuidade da série histórica da RAIS não pode ser utilizada, e o recorte temporal foi restrito aos dados de 2022. Neste Sumário Executivo, que constitui o segundo documento de uma nova série histórica, os dados serão apresentados para os anos de 2023 e 2024.

A RAIS tem como principais variáveis investigadas: número de vínculos, em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de

serviço e rendimentos, nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém, ainda, informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento, nacionalidade do empregado e cruzamentos entre as diferentes desagregações dos dados.

Na divulgação dos dados referentes a 2024, o MTE introduziu uma nova variável. Os “Vínculos Abandonados” devem ser suprimidos nas análises, pois referem-se a contratos formais que permanecem ativos nos registros administrativos, mas que, na prática, já não correspondem a uma relação de trabalho efetiva.

Banco de imagens



²Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

³A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

Principais conceitos

Estoque de empregos formais: diz respeito ao número de vínculos ativos em 31/12 e representa um retrato do mercado de trabalho formal.

Remuneração: corresponde à remuneração efetivamente recebida pelo trabalhador no mês, que incide sob o cálculo do FGTS, não considerando o 13º. Na presente análise utiliza-se a remuneração de dezembro do ano base.

Estabelecimentos: a obrigatoriedade de declaração da RAIS é por cada estabelecimento, permitindo análise de suas principais características como: setor de atividade econômica, natureza jurídica e localização geográfica. Desde 1995, os estabelecimentos sem empregados passaram a ser obrigados a enviar a chamada RAIS negativa.

Grupamentos de Atividades Econômicas: classificação derivada da agregação das Seções da

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Segundo o MTE, as principais limitações dessa base de dados são: a) a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos; b) erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas; c) a agregação de algumas declarações na matriz, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal; e d) a limitação observada na versão anterior, que restringiu a dimensão temporal ao ano de 2022. Apesar destas limitações, em virtude da relevância e de multiplicidade de informações de interesse social, bem como por permitir desagregações em nível municipal, a RAIS consolidou-se como uma importante fonte de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

O mercado de trabalho dispõe de três principais bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas:

a Pnad Contínua, em suas versões trimestral e anual – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS; e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo Caged, ambas do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

A RAIS é a base de dados utilizada neste texto e foi explicada anteriormente. A Pnad Contínua é uma pesquisa amostral que busca captar a totalidade do mercado de trabalho brasileiro, abrangendo tanto o segmento formal e informal, com dados conjunturais divulgados trimestralmente e anualmente, porém não são desagregados por municípios, com exceção da capital, Vitória.

O Novo Caged, por sua vez, divulga mensalmente os dados conjunturais sobre admissão, desligamentos, o saldo dessas movimentações e o estoque de empregos referente ao mês antecedente.



Banco de imagens

⁴O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

Principais resultados | 2024



1,09Mi

Vínculos



+1,5%

Variação relativa



+3,1%

Estabelecimentos
com vínculos

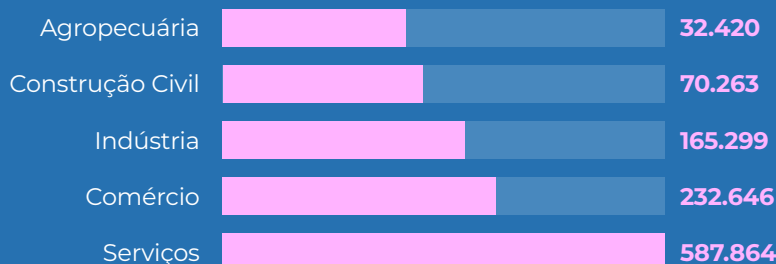


R\$ 3.327,41

Remuneração
Média

Distribuição do Estoque

Por grupamento
de atividades
econômicas.



Vínculos

Por Faixa Etária



26,67%

De 30 a 39 anos



25,30%

De 40 a 49 anos

Vínculos

Por Grau de Instrução



50,7%

Médio
Completo



6,7%

Fundamental
Completo

Vínculos

Por Sexo



56%

Homens



44%

Mulheres

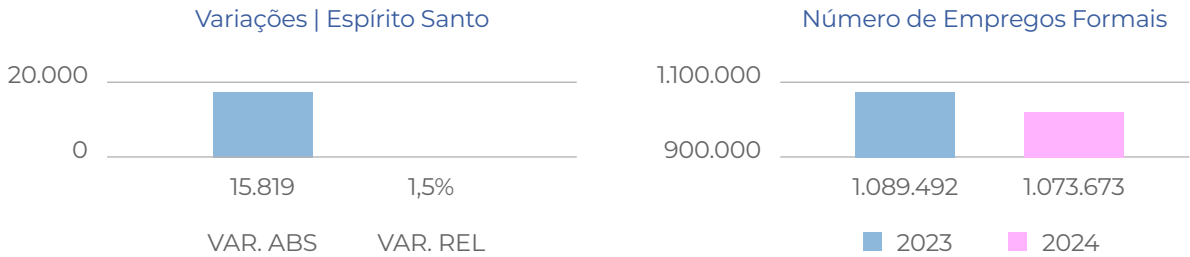
Rais Vínculos⁵

Vínculos

Em 2024, o número de empregos formais no Espírito Santo apresentou aumento, atingindo +1.089.492 vínculos ativos. Em termos absolutos,

houve acréscimo de +15.819 vínculos em relação a 2023, o que corresponde a um crescimento de +1,5%.

Gráfico 1: Espírito Santo: Número de empregos formais

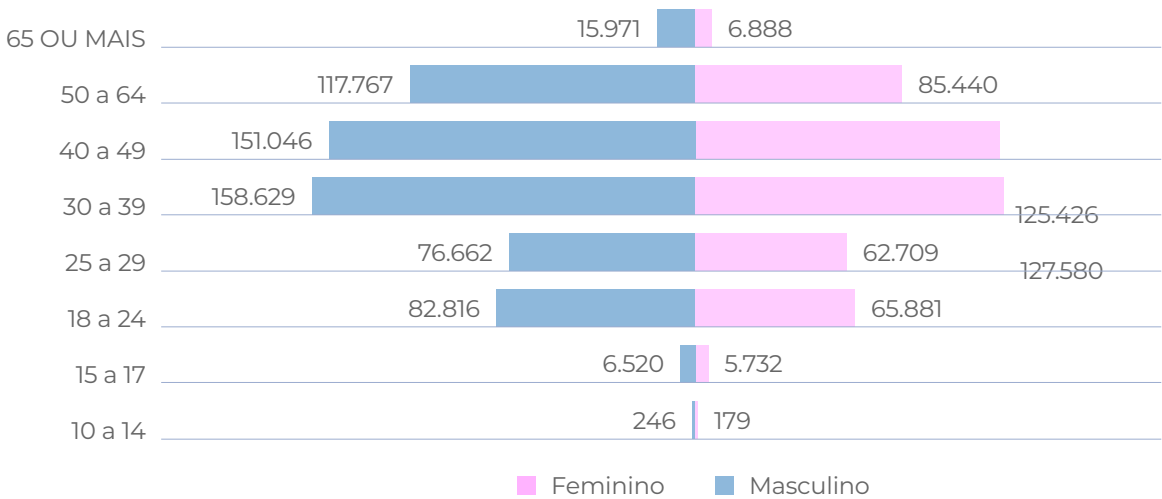


Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A evolução recente indica crescimento do estoque de empregos formais entre 2023 e 2024, mantendo a trajetória de recuperação observada após a

descontinuidade da série histórica. O incremento absoluto de 15,8 mil vínculos sugere expansão moderada do mercado formal no período.

Gráfico 2: Espírito Santo: Número de empregos formais por sexo e faixa etária



Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A distribuição dos vínculos por sexo e faixa etária evidencia diferenças estruturais relevantes no mercado de trabalho formal. Observa-se maior concentração de vínculos nas faixas etárias centrais (30 a 49 anos), tanto para homens quanto para mulheres, refletindo o núcleo mais estável da força de trabalho.

O contingente masculino permanece superior ao feminino na maior parte das faixas etárias, indicando persistência de desigualdades na inserção formal. Ainda assim, a participação feminina é expressiva,

especialmente nas faixas entre 30 e 49 anos, sugerindo maior consolidação da presença das mulheres no mercado de trabalho ao longo do ciclo produtivo.

Nas faixas mais jovens (até 24 anos) e mais elevadas (acima de 65 anos), o número de vínculos é significativamente menor, o que está associado, respectivamente, à entrada mais gradual no mercado de trabalho e à saída progressiva da população em idade mais avançada.

⁵O total apresentado nas tabelas e gráficos podem estar diferentes das somatórias dos dados apresentados, devido a exclusão dos dados definidos como ignorado e não classificado pelo MTE.

Geográfico – Ranking das UFs

Quando se comparam as unidades da federação em termos de vínculos relativizados pela população, observa-se heterogeneidade relevante no desempenho. O Distrito Federal (0,56%) lidera o ranking, indicando maior intensidade relativa de formalização do trabalho, enquanto o Maranhão (0,14%) apresenta o menor resultado.

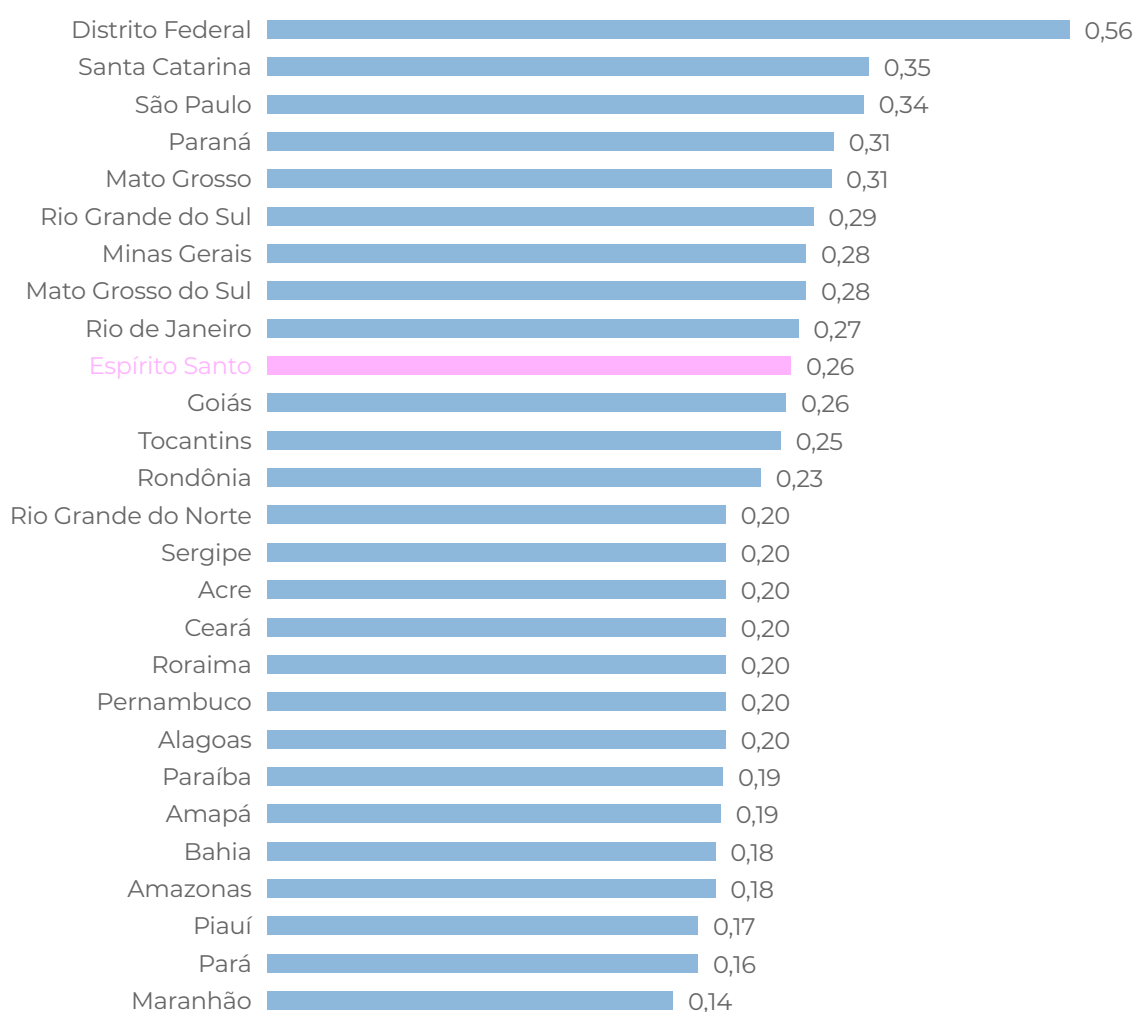
O Espírito Santo (0,26%) posiciona-se na 10ª colocação, com um total de 1.089.492 vínculos formais. Esse desempenho intermediário sugere uma inserção relativa consistente no mercado formal, embora ainda distante dos estados com maior densidade de vínculos em relação à população.

Do ponto de vista analítico, o crescimento de 1,5% no

estoque de vínculos indica continuidade do processo de expansão do emprego formal no estado, ainda que em ritmo moderado. Esse comportamento pode refletir uma combinação de fatores, como a dinâmica setorial da economia capixaba, o nível de atividade econômica e a capacidade de geração de postos formais.

A posição intermediária no ranking nacional reforça a leitura de que o Espírito Santo apresenta um nível de formalização consistente, porém com espaço para avanços, sobretudo quando comparado a unidades da federação com maior densidade ocupacional formal, como o Distrito Federal. Essa diferença tende a estar associada a fatores estruturais, como composição setorial, nível de renda e perfil do mercado de trabalho local.

Gráfico 3: Espírito Santo: Ranking das unidades da federação por razão vínculo/população



Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Grupamento de atividades econômicas

Tabela 1. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por grupamento de atividades econômicas IBGE Setor

IBGE Setor	2023	2024	V.ABS	V.REL
Total	1.073.673	1.089.492	15.819	1,5%
Agropecuária	32.468	33.420	952	2,9%
Indústria Total	158.691	165.299	6.608	4,2%
Extrativa mineral	12.109	12.135	26	0,2%
Indústria de transformação	136.166	142.491	6.325	4,6%
Serviços industriais de utilidade pública	10.416	10.673	257	2,5%
Construção Civil	65.536	70.263	4.727	7,2%
Comércio	225.803	232.646	6.843	3,0%
Serviços Total	591.175	587.864	-3.311	-0,6%
Serviços	422.283	426.929	4.646	1,1%
Administração Pública	168.892	160.935	-7.957	-4,7%

Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

Entre 2023 e 2024, o setor de Serviços permaneceu como o principal empregador (+591.175 e +587.864 vínculos respectivamente), apesar da retração de -3.311 vínculos, influenciada pela redução na Administração Pública (-4,7%).

Os principais destaques positivos vieram do

Comércio, com maior crescimento absoluto (+6.843 vínculos; +3,0%), e da Construção Civil, com a maior variação relativa (+7,2%), indicando aquecimento da atividade econômica. A Indústria também apresentou expansão relevante (+4,2%), puxada pela indústria de transformação.

Natureza jurídica

Tabela 2. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por natureza jurídica

Natureza Jurídica Especial	2023	2024	V.ABS	V.REL
Setor Público Federal	11.487	11.695	208	1,8%
Setor Público Estadual	60.697	53.036	-7.661	-12,6%
Setor Público Municipal	139.142	128.801	-10.341	-7,4%
Setor Público - Outros	277	284	7	2,5%
Entidade Empresa Estatal	11.778	11.755	-23	-0,2%
Entidade Empresa Privada	740.171	770.000	29.829	4,0%
Entidades sem Fins Lucrativos	67.392	71.021	3.629	5,4%
Pessoa Física e outras Organizações Legais	12.555	11.589	-966	-7,7%
Não Classificado	30.174	31.311	1.137	3,8%
Total	1.073.673	1.089.492	15.819	1,5%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A análise por natureza jurídica evidencia que a expansão do emprego formal em 2024 foi fortemente concentrada no setor privado. A categoria Entidade Empresa Privada permaneceu como principal empregadora, alcançando 770.000 vínculos, com crescimento de +4,0% (+29.829 vínculos), sendo o principal vetor de geração de empregos no período.

Outro destaque foi o segmento de Entidades sem Fins Lucrativos, que registrou expansão de +5,4% (+3.629 vínculos), indicando dinamismo relativo

acima da média, ainda que com menor peso na estrutura total do emprego.

Em contraste, o setor público apresentou retração relevante, especialmente nas esferas municipal (-10.341 vínculos; -7,4%) e estadual (-7.661 vínculos; -12,6%). A queda no setor público municipal é particularmente significativa por se tratar da segunda maior categoria em volume de vínculos, impactando diretamente o resultado agregado.

Tamanho do estabelecimento



Banco de imagens

No ano de 2024, a distribuição de vínculos por tamanho de estabelecimento manteve padrão semelhante ao observado em 2023, expansão disseminada entre praticamente todas as faixas.

Os maiores crescimentos absolutos ocorreram nos estabelecimentos de 20 a 49 empregados (+3.740 vínculos; +2,81%) e de 1000 ou mais empregados (+3.278 vínculos; +1,51%), indicando expansão

tanto em empresas de médio porte quanto em grandes empregadores. Também se destacam os estabelecimentos de 250 a 499 empregados (+2.502 vínculos; +2,74%), reforçando o dinamismo das estruturas produtivas intermediárias.

Por outro lado, a categoria de 500 a 999 empregados foi a única a registrar retração (-919 vínculos; -0,93%), sugerindo possível ajuste pontual nesse segmento.

Tabela 3. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por tamanho do estabelecimento

Tamanho Estabelecimento	2023	2024	V.ABS	V.REL
De 1 a 4	103.768	105.925	2.157	2,08%
De 5 a 9	103.490	104.609	1.119	1,08%
De 10 a 19	114.426	116.471	2.045	1,79%
De 20 a 49	132.955	136.695	3.740	2,81%
De 50 a 99	92.461	92.960	499	0,54%
De 100 a 249	120.158	121.556	1.398	1,16%
De 250 a 499	91.292	93.794	2.502	2,74%
De 500 a 999	98.394	97.475	-919	-0,93%
1000 ou mais	216.729	220.007	3.278	1,51%
Total	1.073.673	1.089.492	15.819	1,47%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Tipo de vínculos



Banco de Imagens

Entre 2023 e 2024, a evolução das ocupações formais no Espírito Santo foi sustentada integralmente pelos vínculos da categoria Celetista, que registraram aumento de +34.461 postos (+4,06%), com destaque para os contratos por prazo indeterminado aumentando em +26.388 vínculos (+3,32%) e representando +75,32% do estoque total. Também

chama atenção o avanço dos contratos celetistas por prazo determinado (+14,82%), indicando maior flexibilidade nas contratações.

Em contrapartida, o agregado dos vínculos estatutários (-19.545; -9,72%) foi responsável pela maior redução de postos de trabalho no período.

Tabela 4. Espírito Santo: Número de empregos formais por tipo de vínculo

Tipo Vínculo	2023	2024	V.ABS	V.REL
Celetista	848.650	883.111	34.461	4,06%
Celetista Prazo Indet.	794.163	820.551	26.388	3,32%
Celetista Prazo Det.	54.487	62.560	8.073	14,82%
Estatutário*	200.993	181.448	-19.545	-9,72%
Estatutário	96.768	97.391	623	0,64%
Estatutário RGPS	23.521	22.993	-528	-2,24%
Estatutário não efetivo	22.554	18.750	-3.804	-16,87%
Contrato Lei Municipal	39.844	34.402	-5.442	-13,66%
Contrato Lei Estadual	18.306	7.912	-10.394	-56,78%
Outros	24.023	24.929	906	3,77%
Aprendiz	13.087	13.250	163	1,25%
Temporário	438	328	-110	-25,11%
Contrato Prazo Determinado	2.938	2.704	-234	-7,96%
Avulso	5.937	6.943	1.006	16,94%
Contrato TMP Determinado	510	544	34	6,67%
Diretor	1.113	1.160	47	4,22%
TOTAL	1.073.673	1.089.492	15.819	1,47%

*Realizou-se uma adequação na agregação do tipo de vínculo da RAIS, incluindo as categorias "Contrato Lei Municipal" e "Contrato Lei Estadual" em "Estatutários" e não mais como "Outros".

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

Características individuais

Em termos de gênero, além do número total de vínculos dos homens ser maior em ambos os anos, as variações das mulheres, tanto a absoluta (+5.826 vínculos) quanto a relativa (+1,23%) foram menores neste período, aumentando a diferença entre os quantitativos de vínculos de homens e mulheres, ampliando a diferença entre os dois grupos e indicando persistência de assimetrias na inserção formal.

Quanto à faixa etária, o aumento do emprego concentrou-se nos grupos mais maduros, especialmente entre 50 e 64 anos (+8.045 vínculos; +4,12%) e 40 a 49 anos (+5.601; +2,07%). Destaca-se ainda o crescimento relativo mais elevado na faixa de 65 anos ou mais (+10,55%), ainda que com menor

peso no total. Por outro lado, a faixa de 30 a 39 anos foi a única a registrar retração (-1,55%), sugerindo possível deslocamento da dinâmica ocupacional para idades mais avançadas.

No que se refere ao grau de instrução, o maior incremento ocorreu entre trabalhadores com ensino médio completo (+21.355 vínculos; +4,02%), reforçando o papel desse nível educacional como base do mercado formal. Em contraste, houve redução entre os vínculos com ensino superior completo (-7.494; -2,68%), o que pode indicar desalinhamento entre qualificação e estrutura ocupacional ou ajustes na demanda por ocupações de maior escolaridade.

Tabela 5. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por características individuais

Características Individuais	2023	2024	V.ABS	V.REL
Total	1.073.673	1.089.492	15.819	1,47%
Sexo				
Homem	599.664	609.657	9.993	1,67%
Mulher	474.009	479.835	5.826	1,23%
Faixa Etária				
Até 17	12.240	12.677	437	3,57%
18 A 24	146.046	148.697	2.651	1,82%
25 A 29	137.965	139.371	1.406	1,02%
30 A 39	290.711	286.209	-4.502	-1,55%
40 A 49	270.871	276.472	5.601	2,07%
50 A 64	195.162	203.207	8.045	4,12%
65 ou mais	20.678	22.859	2.181	10,55%
Grau de Instrução				
Analfabeto	2.995	3.023	28	0,93%
Até 5ª Incompleto	21.152	20.985	-167	-0,79%
5ª Completo Fundamental	16.773	16.254	-519	-3,09%
6ª a 9ª Fundamental	47.785	48.630	845	1,77%
Fundamental Completo	73.367	72.550	-817	-1,11%
Médio Incompleto	67.707	69.533	1.826	2,70%
Médio Completo	530.785	552.140	21.355	4,02%
Superior Incompleto	33.466	34.228	762	2,28%
Superior Completo	279.643	272.149	-7.494	-2,68%

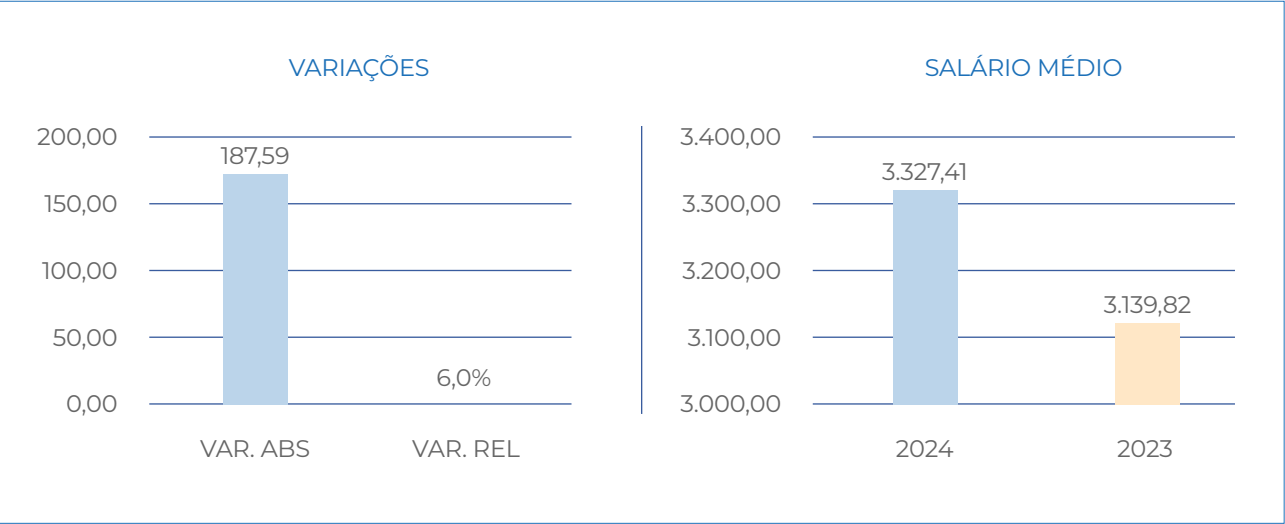
Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

Remuneração

Em 2024, a remuneração média no Espírito Santo registrou aumento, atingindo R\$3.327,41. Em

relação ao ano anterior, houve alta real de R\$187,59, o que corresponde a uma variação positiva de +6,0%

Gráfico 4: Espírito Santo: Remuneração média – R\$

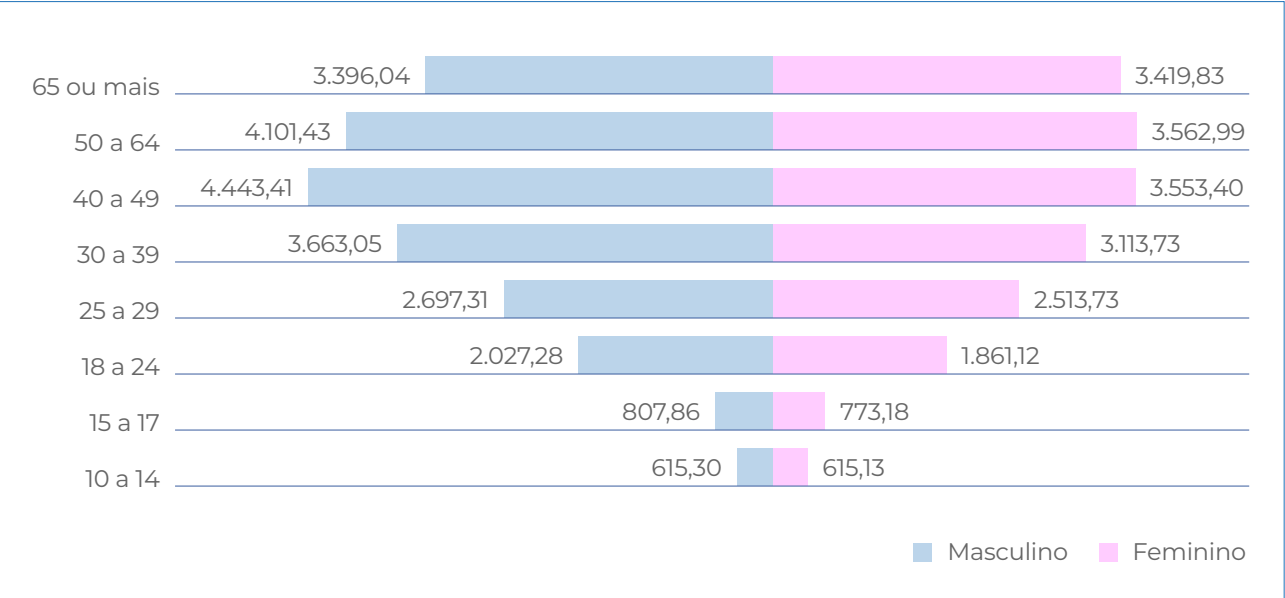


Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

O avanço da remuneração média real indica ganho de poder de compra dos trabalhadores formais, possivelmente associado à combinação de reajustes

salariais, mudanças na composição ocupacional e melhora relativa em segmentos mais dinâmicos do mercado de trabalho.

Gráfico 5: Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por sexo e faixa etária



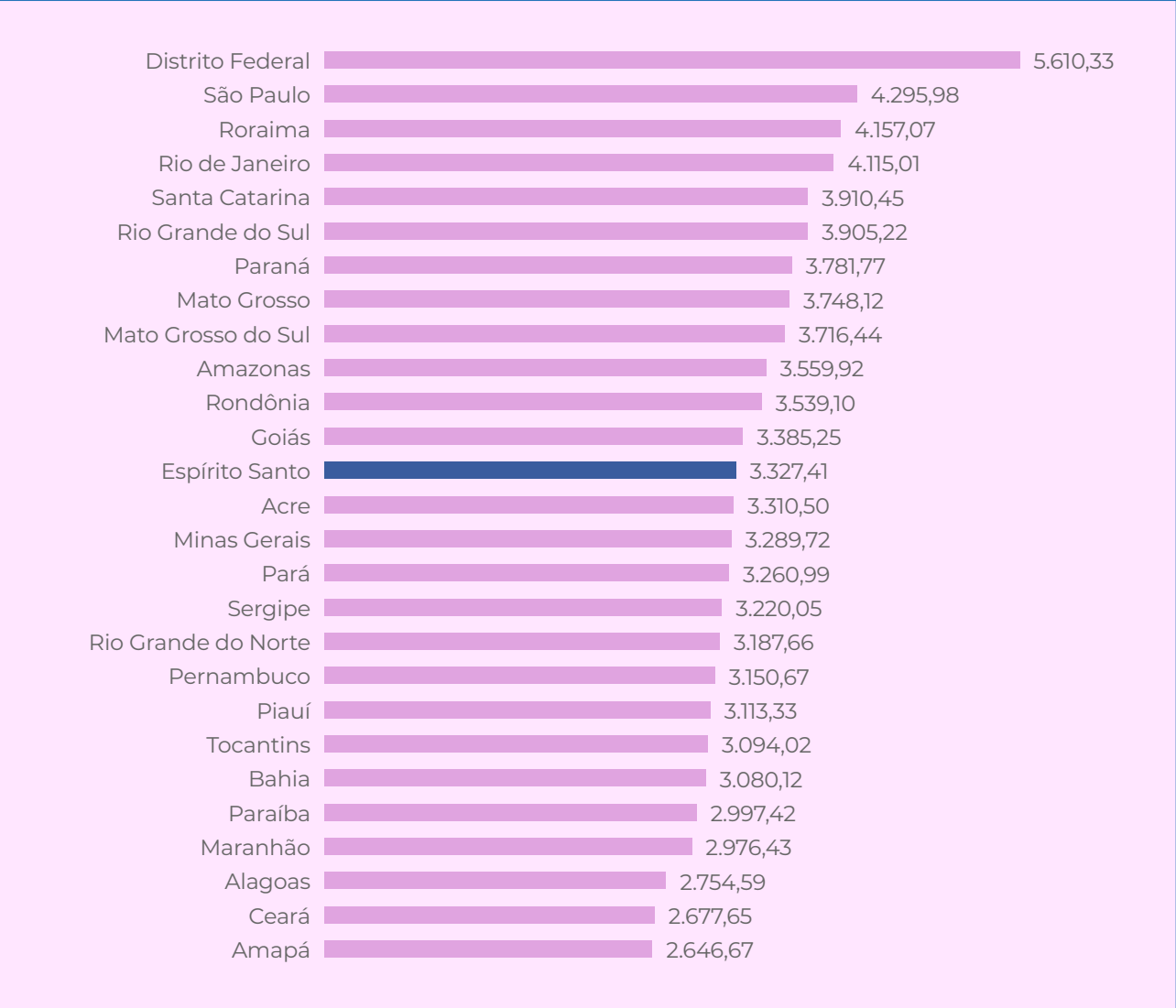
Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

A análise por sexo e faixa etária tende a evidenciar desigualdades estruturais. Em geral, observa-se que os rendimentos aumentam com a idade, refletindo o acúmulo de experiência e progressão na carreira. Adicionalmente, persistem diferenças

entre homens e mulheres, com os homens apresentando, em média, maiores remunerações, o que pode estar associado à segmentação ocupacional e a diferenças de inserção no mercado de trabalho.

Ranking UFs – Remuneração média

Gráfico 6: Espírito Santo: Ranking das unidades da federação por remuneração média – R\$



Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Quando se compara as unidades da federação em relação à remuneração média em 2024, o Distrito Federal tem o rendimento mais alto (R\$5.610,33), enquanto o Amapá (R\$2.646,67) aparece em último lugar do ranking. O Espírito Santo, com remuneração média de R\$3.327,41, ocupa o 13º lugar no ranking nacional.

Do ponto de vista analítico, a posição intermediária do estado indica um nível de rendimento alinhado à média nacional, porém ainda distante das unidades da federação com maior concentração de ocupações de alta qualificação e remuneração. Esse diferencial, especialmente em relação ao Distrito Federal, está associado à estrutura ocupacional — com maior peso do setor público e de atividades

intensivas em capital humano naquele caso.

Para o Espírito Santo, o resultado sugere que avanços mais expressivos na remuneração média dependem do fortalecimento de setores com maior valor agregado, da elevação do nível de qualificação da força de trabalho e da ampliação de ocupações de maior produtividade.



Banco de Imagens

Faixa de horas contratuais semanais

A análise da remuneração média por faixa de horas contratuais semanais revela padrões distintos entre jornada e rendimento. Em 2024, os maiores valores de remuneração média concentraram-se na faixa de 31 a 40 horas, enquanto os menores permaneceram na faixa de 16 a 20 horas, em ambos os anos.

De modo geral, houve crescimento da remuneração na maioria das faixas, com destaque para as jornadas mais extensas, como 45 a 48 horas (+9,67%) e 41 a 44 horas (+8,26%), indicando maior valorização relativa dessas ocupações. A faixa de 31 a 40 horas também apresentou aumento relevante (+5,86%), mantendo-se como a de

maior nível remuneratório.

Por outro lado, a faixa de 21 a 30 horas foi a única a registrar queda na remuneração média (-R\$ 71,27; -1,94%), configurando o principal destaque negativo no período.

Os dados sugerem uma relação positiva entre jornada de trabalho e remuneração, com ganhos mais expressivos nas cargas horárias mais elevadas. Ao mesmo tempo, a retração na faixa intermediária (21 a 30 horas) pode indicar mudanças na composição dessas ocupações ou maior concentração em atividades de menor remuneração relativa.

Tabela 6. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por faixa de horas contratuais semanais

Faixas de Horas Contratadas	2023	2024	V.ABS	V.REL
Até 12 horas	2.375,65	2.375,26	-0,39	-0,02%
13 a 15 horas	2.473,79	2.535,19	61,40	2,48%
16 a 20 horas	1.290,75	1.351,79	61,04	4,73%
21 a 30 horas	3.665,54	3.594,27	-71,27	-1,94%
31 a 40 horas	4.493,67	4.756,77	263,10	5,86%
41 a 44 horas	2.517,24	2.725,25	208,01	8,26%
45 a 48 horas	2.059,11	2.258,14	199,04	9,67%
Mais de 48 horas	1.892,35	2.024,30	131,95	6,97%
Total	3.247,37	3.581,19	333,82	10,28%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Grupamento de atividades econômicas

Todos os grandes grupamentos de atividades econômicas tiveram crescimento na remuneração média entre 2023 para 2024, reforçando o movimento geral de valorização dos rendimentos no mercado formal.

O maior destaque foi a Construção Civil, com aumento de R\$337,49 e +12,8% de variação relativa, indicando valorização relativa dos rendimentos no setor. Em seguida, os Serviços, com R\$187,01 e +5,5%, respectivamente, mantendo seu peso relevante na estrutura ocupacional.

Na Indústria, o desempenho foi positivo (+4,7%), com destaque para a Indústria de Transformação (+9,5%) e para os Serviços Industriais de Utilidade Pública (+7,6%). Por outro lado, a Indústria Extrativa Mineral foi a única atividade a registrar queda na remuneração média (-R\$ 940,39; -8,5%), ainda que permaneça com os maiores níveis salariais entre os setores.

A Administração Pública também registrou alta expressiva (+9,3%), enquanto a Agropecuária (+9,8%) e o Comércio (+7,7%) registraram avanços acima da média geral.

Tabela 7. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por grupamento de atividades econômicas IBGE Setor – R\$

IBGE Setor	2023	2024	V.ABS	V.REL
Total	3.139,82	3.327,41	187,59	6,0%
Agropecuária	1.834,06	2.013,75	179,69	9,8%
Indústria	3.771,78	3.949,88	178,10	4,7%
Extrativa mineral	11.070,16	10.129,77	-940,39	-8,5%
Indústria de transformação	3.019,41	3.306,47	287,07	9,5%
Serviços industriais de utilidade pública	5.122,71	5.513,32	390,62	7,6%
Construção Civil	2.631,10	2.968,59	337,49	12,8%
Comércio	2.299,05	2.477,14	178,09	7,7%
Serviços	3.419,43	3.606,45	187,01	5,5%
Serviços	3.054,07	3.180,07	126,01	4,1%
Administração Pública	4.332,97	4.737,54	404,57	9,3%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Natureza jurídica

Tabela 8. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por características individuais

Natureza Jurídica Especial	2023	2024	V.ABS	V.REL
Setor Público Federal	13.608,47	14.104,90	496,43	3,65%
Setor Público Estadual	4.708,57	5.000,35	291,78	6,20%
Setor Público Municipal	3.661,07	4.019,17	358,10	9,78%
Setor Público - Outros	3.775,23	4.029,42	254,19	6,73%
Entidade Empresa Estatal	14.101,37	13.342,24	-759,13	-5,38%
Entidade Empresa Privada	2.667,64	2.878,24	210,61	7,89%
Entidades sem Fins Lucrativos	2.952,19	3.046,83	94,64	3,21%
Pessoa Física e outras Organizações Legais	1.672,64	1.828,12	155,49	9,30%
Total	3.139,82	3.327,41	187,59	5,97%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A análise da remuneração média por natureza jurídica evidencia expansão generalizada dos rendimentos entre 2023 e 2024, com exceção das Entidades de Empresas Estatais, que registraram queda (-R\$ 759,13; -5,38%).

Os maiores aumentos absolutos ocorreram no Setor Público Federal (+R\$ 496,43; +3,65%) e no Setor Público Municipal (+R\$ 358,10; +9,78%), este último com destaque também em termos relativos. O Setor Público Estadual apresentou crescimento de 6,20%, reforçando a valorização dos rendimentos no segmento público.

No setor privado, a Entidade Empresa Privada registrou aumento de R\$ 210,61 (+7,89%), indicando avanço

consistente, ainda que em patamar salarial inferior ao setor público. As Entidades sem Fins Lucrativos apresentaram crescimento mais moderado (+3,21%).

De forma geral, os dados evidenciam manutenção de diferenças significativas de remuneração entre os segmentos, com níveis mais elevados concentrados no setor público e em empresas estatais, apesar da recente retração neste último. Ao mesmo tempo, o crescimento mais acelerado no setor privado sugere uma leve convergência, ainda que insuficiente para reduzir de forma substancial as disparidades salariais entre os diferentes tipos de vínculo institucional.

Tamanho do estabelecimento

Tabela 9. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por tamanho do estabelecimento

Tamanho Estabelecimento	2023	2024	V.ABS	V.REL
De 1 a 4	1.792,31	1.920,62	128,31	7,16%
De 5 a 9	2.174,71	2.359,15	184,44	8,48%
De 10 a 19	2.414,81	2.602,14	187,33	7,76%
De 20 a 49	2.656,89	2.833,27	176,37	6,64%
De 50 a 99	2.817,65	3.072,49	254,84	9,04%
De 100 a 249	3.166,91	3.340,49	173,58	5,48%
De 250 a 499	3.887,92	3.915,26	27,35	0,70%
De 500 a 999	3.501,61	3.857,61	356,00	10,17%
1000 ou mais	4.567,96	4.771,07	203,11	4,45%
Total	3.139,82	3.327,41	187,59	5,97%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Os dados da remuneração média por tamanho do estabelecimento evidenciam relação positiva entre porte da empresa e níveis salarial. Em 2024, os maiores rendimentos concentraram-se nas empresas com 1.000 ou mais empregados (R\$ 4.771,07), mantendo o padrão de maior remuneração em grandes estabelecimentos.

Em termos de variação, o maior aumento absoluto foi observado nas empresas de 500 a 999 empregados (+R\$ 356,00; +10,17%), indicando valorização expressiva nesse segmento. Também se destacam os crescimentos nas faixas de 50 a 99 empregados (+9,04%) e 5 a 9 empregados (+8,48%).

Características individuais

Banco de imagens



Comparando as remunerações entre os gêneros nos dois anos, os homens apresentam valores maiores que os das mulheres. Além disso, o menor crescimento absoluto (R\$154,31) e relativo (+5,36%) das mulheres, frente aos homens (+6,36%), contribuiu para ampliar a diferença salarial.

No recorte por faixa etária, observa-se que os rendimentos aumentam com a idade, refletindo o acúmulo de experiência. A maior variação absoluta ocorreu na faixa de 40 a 49 anos (+R\$ 222,21), enquanto a menor foi registrada na

faixa de até 17 anos (+R\$ 62,74), que também apresenta os menores níveis salariais. Quanto ao grau de instrução, o destaque positivo foi a categoria ensino superior completo (R\$ 5.908,03), com maior média salarial no ano, que também apresentaram o maior crescimento absoluto (+R\$ 381,48; +6,90%). Por outro lado, a menor variação absoluta foi observada entre os analfabetos (R\$145,11), apesar de apresentarem crescimento relativo elevado, reflexo de uma base salarial mais baixa.

Tabela 10. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por características individuais – R\$

Características Individuais	2023	2024	V.ABS	V.REL
Total	3.139,82	3.327,41	187,59	5,97%
Sexo				
Homem	3.345,77	3.558,67	212,90	6,36%
Mulher	2.879,28	3.033,59	154,31	5,36%
Faixa Etária				
Até 17	722,98	785,72	62,74	8,68%
18 A 24	1.796,87	1.953,66	156,79	8,73%
25 A 29	2.425,47	2.614,71	189,24	7,80%
30 A 39	3.245,92	3.417,91	171,98	5,30%
40 A 49	3.817,43	4.039,64	222,21	5,82%
50 A 64	3.690,77	3.875,04	184,27	4,99%
65 ou mais	3.253,90	3.403,21	149,31	4,59%
Grau de Instrução				
Analfabeto	1.531,66	1.676,77	145,11	9,47%
Até 5ª Incompleto	1.983,23	2.149,59	166,35	8,39%
5ª Completo Fundamental	1.922,47	2.057,06	134,59	7,00%
6ª a 9ª Fundamental	1.934,62	2.073,31	138,69	7,17%
Fundamental Completo	1.992,14	2.130,48	138,35	6,94%
Médio Incompleto	1.833,78	1.977,12	143,34	7,82%
Médio Completo	2.428,70	2.600,75	172,05	7,08%
Superior Incompleto	2.839,38	3.063,79	224,41	7,90%
Superior Completo	5.526,55	5.908,03	381,48	6,90%

Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

RAIS ESTABELECIMENTOS

Estabelecimentos declarantes

A RAIS 2024 registrou +104.091 estabelecimentos com vínculos empregatícios no Espírito Santo, representando aumento de +3.147 unidades em

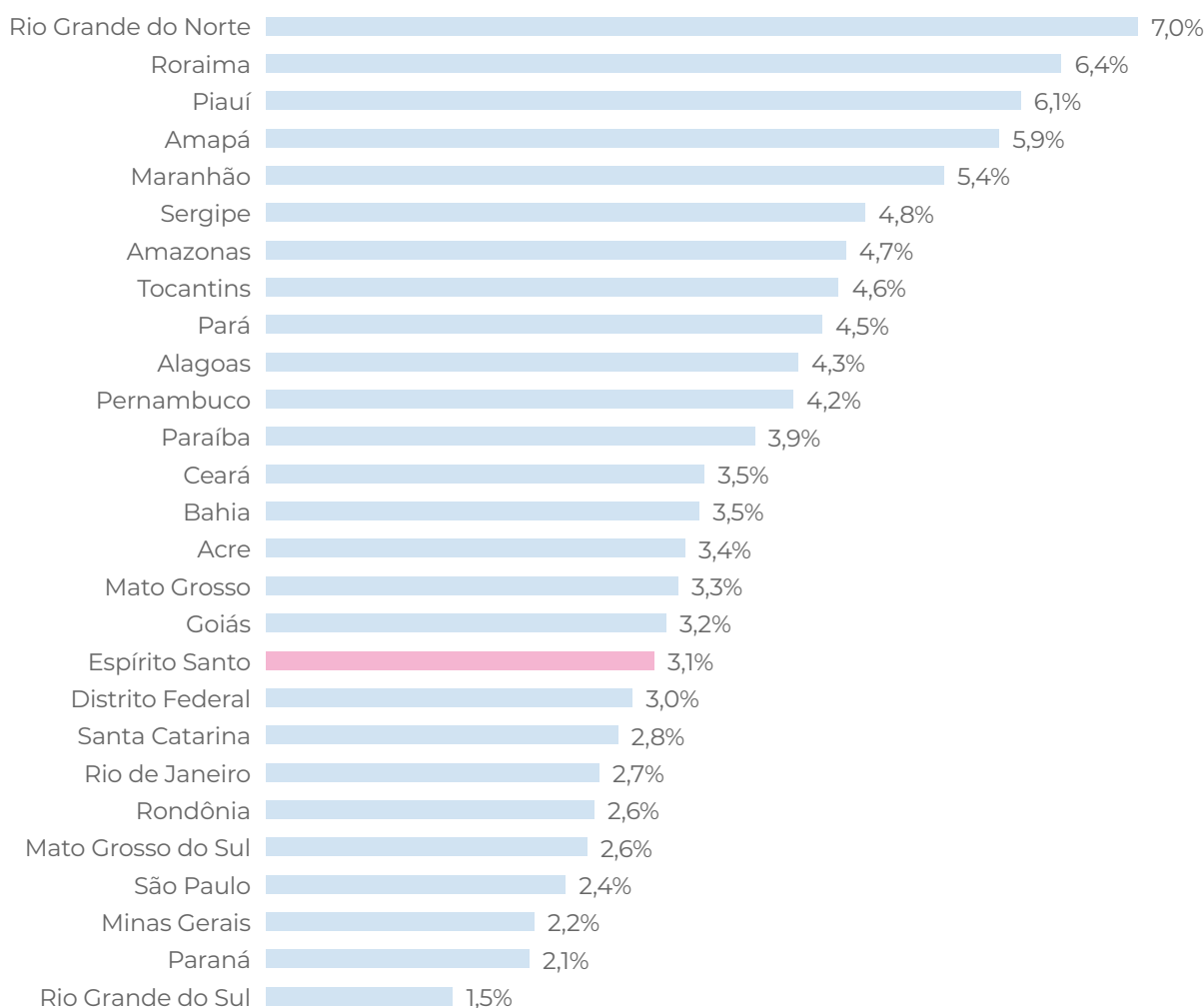
relação a 2023 (+3,1%). O resultado indica expansão da base empresarial formal, em linha com o crescimento do emprego no período.

Ranking UFs estabelecimentos

Na comparação entre as unidades da federação, o Rio Grande do Norte (+7,0%) registrou o maior avanço entre as UFs, enquanto o Rio Grande do Sul

(+1,5%) a menor variação. O Espírito Santo (+3,1%), ocupou a 18º lugar do ranking.

Gráfico 7: Espírito Santo: Ranking das unidades da federação por variação relativa do número de estabelecimentos - 2023-2024



Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Grupamento de atividades econômicas

O Comércio e os Serviços concentraram o maior número de estabelecimentos em ambos os anos, além dos maiores incrementos absolutos (+1.168 e +1.201, respectivamente), reforçando seu peso estrutural na economia estadual.

crescimento relativa (+8,21%), sinalizando dinamismo na abertura de estabelecimentos nesse segmento. Em contrapartida, a Agropecuária (-7), foi o único grupamento a registrar variação negativa (-0,09%), ainda que de baixa magnitude.

A Construção Civil destacou-se com o maior

Tabela 11. Espírito Santo: Quantidade de estabelecimentos por grupamento de atividades econômicas IBGE Setor

IBGE Setor	2023	2024	V.ABS	V.REL
Total	100.944	104.091	3.147	3,12%
Agropecuária	7.929	7.922	-7	-0,09%
Indústria	10.213	10.508	295	2,89%
Extrativa mineral	543	528	-15	-2,76%
Indústria de transformação	9.349	9.652	303	3,24%
Serviços industriais de utilidade pública	321	328	7	2,18%
Construção Civil	5.971	6.461	490	8,21%
Comércio	37.699	38.867	1.168	3,10%
Serviços	39.132	40.333	1.201	3,07%
Serviços	38.783	39.981	1.198	3,09%
Administração Pública	349	352	3	0,86%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Tamanho do estabelecimento

A distribuição dos estabelecimentos por porte manteve o padrão observado anteriormente, com forte predominância de unidades de pequeno porte. A faixa de 1 a 4 empregados concentrou o maior quantitativo de estabelecimentos que nos dois anos, representando o destaque em variação absoluta, com aumento de +1.899 estabelecimentos no período.

Observa-se ainda crescimento relevante, em termos relativos, na faixa de 1.000 ou mais empregados (+10,11%), embora com baixa representatividade no total. Já os estabelecimentos sem empregados (0 empregado) também apresentaram aumento (+5,35%), indicando possível ampliação de unidades formais ainda sem vínculos ativos.

Tabela 12. Espírito Santo: Quantidade de estabelecimentos declarantes por tamanho do estabelecimento (apenas com vínculo)

Tamanho Estabelecimento	2023	2024	V.ABS	V.REL
0 Empregado	12.170	12.821	651	5,35%
De 1 a 4	56.867	58.766	1.899	3,34%
De 5 a 9	16.117	16.363	246	1,53%
De 10 a 19	8.647	8.800	153	1,77%
De 20 a 49	4.523	4.672	149	3,29%
De 50 a 99	1.351	1.352	1	0,07%
De 100 a 249	782	807	25	3,20%
De 250 a 499	261	272	11	4,21%
De 500 a 999	137	140	3	2,19%
1000 ou mais	89	98	9	10,11%
Total	100.944	104.091	3.147	3,12%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Regionalização

Tabela 13. Espírito Santo: Vínculos empregatícios, estabelecimentos, remuneração média e massa salarial por microrregião do estado

Regiões - 2024	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média	Massa Salarial
Caparaó	26.806	4.339	2.555,00	68.489.381,44
Central Serrana	19.746	2.693	2.478,93	48.948.978,09
Central Sul	75.950	8.980	2.661,30	202.125.878,82
Centro-Oeste	62.637	7.532	2.586,04	161.981.874,41
Litoral Sul	42.209	4.340	3.152,83	133.077.717,52
Metropolitana	646.021	49.377	3.386,86	2.187.985.366,38
Nordeste	56.640	6.328	2.483,63	140.672.761,09
Noroeste	26.960	3.756	2.473,25	66.678.841,71
Rio Doce	101.993	9.627	2.936,66	299.518.842,98
Sudoeste Serrana	26.468	3.884	2.485,06	65.774.649,08
Total Geral	1.089.492	104.091	3.327,41	3.625.190.080,69

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Em 2024, a Microrregião Metropolitana concentrou a maior parte da atividade econômica do estado, reunindo mais da metade dos vínculos formais, estabelecimentos e massa salarial, além de apresentar a maior remuneração média (R\$ 3.386,86). Esse padrão evidencia forte concentração espacial do mercado de trabalho

e da renda.

Entre as demais microrregiões, destacam-se Rio Doce, Central Sul e Centro-Oeste, que apresentam participação relevante em vínculos, estabelecimentos e massa salarial, configurando polos secundários de dinamismo econômico.

Tabela 14. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por grupamento de atividades econômicas e microrregião do estado

Regiões - 2024	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUP	Total Geral
Caparaó	7.055	937	7.776	1.219	92	1.652	7.321	97	26.149
Central Serrana	3.976	2.690	4.910	1.582	73	2.107	4.596	91	20.025
Central Sul	7.946	1.293	18.177	2.440	1.127	18.679	22.882	509	73.053
Centro-Oeste	10.344	2.148	15.557	2.084	1.143	12.453	17.323	783	61.835
Litoral Sul	11.936	974	10.117	2.227	990	3.912	11.331	640	42.127
Metropolitana	83.198	2.717	131.980	48.884	6.067	60.387	310.651	6.643	650.527
Nordeste	10.763	8.312	11.419	3.320	644	7.540	13.673	352	56.023
Noroeste	5.871	1.489	6.951	1.445	1.244	3.175	5.778	138	26.091
Rio Doce	14.161	10.254	19.312	6.037	583	28.839	26.911	1.325	107.422
Sudoeste Serrana	5.685	2.606	6.447	1.025	172	3.747	6.463	95	26.240
Total Geral	160.935	33.420	232.646	70.263	12.135	142.491	426.929	10.673	1.089.492

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

A análise dos vínculos empregatícios nas microrregiões, segundo os grupamentos de atividades econômicas, mostra que o setor de Serviços apresenta os valores mais expressivos para todas as microrregiões, enquanto no setor de Serviços industriais de utilidade pública os quantitativos são os menores entre os

grupamentos apresentados.

Na Extrativa Mineral, o segundo setor com menor número de vínculos, se destacam proporcionalmente, além da Metropolitana, as microrregiões Centro-Oeste e Noroeste.

Tabela 15. Espírito Santo: Remuneração média por grupamento de atividades econômicas e microrregião do estado

Regiões - 2024	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUP	Total Geral
Caparaó	3.628,59	1.704,08	1.889,61	1.485,04	2.605,79	1.806,70	3.001,93	5.818,68	2.656,55
Central Serrana	2.770,02	1.985,83	2.231,38	2.815,89	2.303,84	2.076,03	3.305,82	7.154,58	2.604,41
Central Sul	3.396,62	1.987,48	2.343,26	2.221,45	3.179,65	2.915,82	3.020,03	4.671,36	2.834,97
Centro-Oeste	3.461,74	1.681,08	2.295,85	2.175,40	4.291,11	2.517,20	3.100,47	4.894,72	2.805,25
Litoral Sul	5.125,66	1.779,61	2.196,20	2.353,44	7.923,96	2.493,74	3.266,90	4.390,88	3.508,46
Metropolitana	5.732,00	2.193,46	2.638,36	3.208,44	15.154,15	3.654,61	3.227,48	5.356,73	3.595,15
Nordeste	3.258,42	1.975,12	2.156,44	2.161,01	9.307,70	2.655,99	2.819,92	5.020,16	2.670,88
Noroeste	3.101,50	1.746,00	2.188,22	2.424,96	3.396,76	2.760,42	2.815,35	8.796,20	2.682,69
Rio Doce	3.708,56	2.165,95	2.479,83	2.891,70	6.106,40	3.826,63	3.106,10	7.117,89	3.230,34
Sudoeste Serrana	3.369,81	2.018,66	2.199,82	2.092,69	2.697,57	2.236,36	3.037,37	6.429,97	2.661,21
Total Geral	4.737,54	2.013,75	2.477,14	2.968,59	10.129,77	3.306,47	3.180,07	5.513,32	3.327,41

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

Em 2024, as remunerações médias das microrregiões por grupamentos de atividades econômicas, são mais expressivas nos setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e Extrativa Mineral em quase todas as microrregiões.

A maior remuneração média é na Microrregião Metropolitana, no setor de Extrativa Mineral (R\$ 15.154,15), muito acima das demais regiões. Também se destacam, nesse setor, as microrregiões Nordeste e Litoral Sul, com os maiores níveis salariais após a Metropolitana.

Referências

BORJAS, GEORGE J. Economia do Trabalho. Porto Alegre: AMGH, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2018. Brasília, DF: INEP, 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). “Nota Técnica MTE 093/14.” Base de Dados RAIS/2013. Brasília, 13 de agosto de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Brasília, Distrito Federal, setembro de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Nota Técnica, Brasília, março de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2023/nota-tecnica-rais-2023_11-12-2024.pdf. Acesso em 05 de dezembro 2024.

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

